

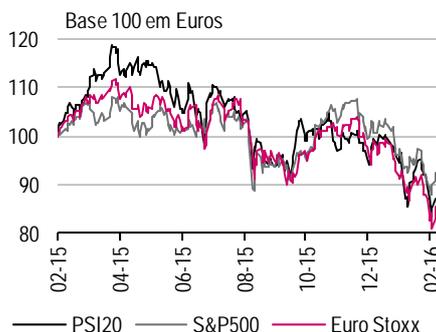
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var% no ano (€)
Euro Stoxx	300	-0,4%	-13,2%	-13,2%
PSI 20	4.632	-0,2%	-12,8%	-12,8%
IBEX 35	8.138	-0,5%	-14,7%	-14,7%
CAC 40	4.111	-0,1%	-11,4%	-11,4%
DAX 30	9.135	-0,8%	-15,0%	-15,0%
FTSE 100	5.862	0,7%	-6,1%	-11,6%
Dow Jones	16.196	1,4%	-7,1%	-10,3%
S&P 500	1.896	1,7%	-7,3%	-10,5%
Nasdaq	4.436	2,3%	-11,4%	-14,5%
Russell	996	2,4%	-12,3%	-15,4%
NIKKEI 225*	15.836	-1,4%	-16,8%	-16,1%
MSCI EM	731	0,6%	-7,9%	-11,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	29,0	-1,4%	-21,6%	-24,4%
CRB	158,9	-0,9%	-9,8%	-13,0%
EURO/USD	1,114	-0,2%	2,5%	-
Eur 3m Dep*	-0,130	0,0	-4,5	-
OT 10Y*	3,541	0,5	102,5	-
Bund 10Y*	0,266	2,9	-36,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,22	-0,4%	-13,1%
IBEX35	81,63	-0,2%	-14,6%
FTSE100 (2)	58,85	1,0%	-5,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Fortes ganhos de Glencore e Credit Agricole

As praças europeias seguem em ambiente de claro otimismo esta manhã. O setor de Recursos Naturais lidera a recuperação, ao avançar quase 5%, com a Glencore a disparar, animada pelo refinanciamento de uma linha de crédito. O setor da banca tem sido um dos motores da recente recuperação, numa altura em que alguns dos principais bancos mostram planos apelativos de pagamento de dividendos, um dos temas que por esta altura começa a ganhar relevo. Exemplo disso é a valorização de Credit Agricole. Em contrapartida, a RWE anunciou o cancelamento do dividendo e segue a tombar 13,5%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 3,6%	Banca Monte Dei 12,1%	Adt Corp/The 47,5%
	Teixeira Duarte 1,1%	Edf 9,5%	Chesapeake Energy 17,0%
	Galp Energia 0,8%	Ubi Banca Spa 5,0%	Freeport-Mcmoran 15,2%
-	Impresa Sgps Sa -1,3%	Mtu Aero Engines -6,1%	Newmont Mining -4,7%
	Sonae -1,4%	Telecom Italia S -6,4%	Range Resources -5,1%
	Pharol Sgps Sa -1,8%	Vallourec -6,9%	Southwestm Engy -10,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Pharol adquire ações próprias

Semapa recompra ações próprias

NOS interpõe providência cautelar contra MEO e Porto canal

Galp Energia inicia exploração em unidade no Brasil

Europa

RWE suspende dividendo e investidores castigam título em bolsa

Credit Agricole reporta resultados acima do esperado e vai alienar posições em bancos regionais para reforçar rácios de capital

Beiersdorf com bons resultados, sustentada por receitas de creme Nívea

Schneider Electric sobe dividendo após bons resultados anuais

Glencore refinancia linha de crédito e anima investidores

CNP Assurances com boas contas anuais e atrativa em termos de dividendo e rácio de preço/resultados

Ageas aumenta dividendo

DSM reporta resultados do 4º trimestre

EUA

Alibaba compra 33 milhões de ações da Groupon e torna-se o 4º maior acionista

Vodafone e Liberty Global criam parceria na Holanda

Genuine Parts aumenta dividendo, mas receitas do 4º trimestre desiludiram

Zoetis baixa projeções e ofusca resultados trimestrais acima do esperado

ADT adquirida pela Apollo

Aetna recebe mais uma aprovação para a aquisição da Humana

Indicadores

Taxa de desemprego no Reino Unido manteve-se nos 5,1% no mês de dezembro

Grécia regista deflação, dado que pode interferir na retoma económica

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados de ações europeus oscilaram entre o verde e o vermelho ao longo da sessão de ontem, sendo que a generalidade acabou por encerrar em baixa. O comportamento do preço do petróleo nos mercados internacionais acabou por ir ditando o rumo dos mercados. A matéria-prima chegou a valorizar mais de 5% junto à abertura, perante expectativas de que a Arábia Saudita e a Rússia viessem a anunciar um acordo para o corte de produção, mas os dois maiores produtores mundiais de crude anunciaram apenas um congelamento dos níveis de produção, o que foi mal recebido, levando o ouro negro a inverter e a seguir a desvalorizar quase 2% em Nova Iorque e mais de 3% em Londres, à hora de fecho das bolsas europeias. Nos EUA foi divulgado que as condições no mercado imobiliário se degradaram em fevereiro, mas o mercado já incorporava esse efeito (ver interessante estudo abaixo, em Indicadores). O índice Stoxx 600 recuou 0,4% (320,37), o DAX perdeu 0,8% (9135,11), o CAC desceu 0,1% (4110,66), o FTSE acumulou 0,7% (5862,17) e o IBEX desvalorizou 0,5% (8137,6). Os setores que mais perderam foram Químico (-1,29%), Serviços Financeiros (-1,03%) e Recursos Naturais (-0,79%). Pelo contrário, apenas os setores que subiram foram Media (+0,5%) e a Viagens & Lazer (+0,2%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,2% para os 4632,18 pontos, com 13 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 220,1 milhões de ações, correspondentes a € 89,1 milhões (11% abaixo da média de três meses). A Pharol liderou as perdas percentuais (-1,8% para os € 0,223), seguida da Sonae (-1,4% para os € 0,871) e da Impresa (-1,3% para os € 0,445). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 3,6% para os € 1,523, liderando os ganhos percentuais, seguida da Teixeira Duarte (+1,1% para os € 0,266) e da Galp Energia (+0,8% para os € 10,505).

EUA. Dow Jones +1,4% (16.196,41), S&P 500 +1,7% (1.895,58), Nasdaq 100 +2,1% (4.104,331). Todos os setores encerraram positivos, com os maiores ganhos globais a serem registados por Consumer Discretionary (+2,47%), Industrials (+2%) e Info Technology (+1,89%). O volume da NYSE situou-se nos 1110 milhões, 13% acima da média dos últimos três meses (984 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 6,6 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-1,4%); Hang Seng (-1%); Shangai Comp (+1,1%)

Portugal

Pharol adquire ações próprias

A PHAROL (cap. € 214,3 milhões) procedeu nos dias 12, 15 e 16 de fevereiro de 2016 à aquisição de ações próprias, conforme aprovado na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 04 de novembro de 2015, passando a deter 21.870.000 ações próprias, correspondentes a 2,4395% do seu capital social. O anúncio foi feito através da CMVM.

Semapa recompra ações próprias

Conforme comunicado à CMVM, a Semapa (cap. € 879,7 milhões, +2,1% para os € 10,775) realizou compras de ações próprias, em bolsa, nos dias 11, 12 e 15 de Fevereiro de 2016, detendo agora 269.576 ações próprias, correspondentes a 0,330% do respetivo capital social.

NOS interpõe providência cautelar contra MEO e Porto canal

A NOS (cap. € 3,1 mil milhões, +2,5% para os € 5,951) avançou com uma providência cautelar contra a MEO, devido à suspensão dos direitos de transmissão do Porto Canal. De realçar que a MEO tinha recentemente adquirido os direitos de transmissão daquele canal, num contrato celebrado com o Futebol Clube do Porto (FCP Media é a dona do Porto Canal) e decidiu na passada quinta-feira deixar de ceder a transmissão aos assinantes da NOS, sendo que esta pretende agora recuperar esses direitos.

Galp Energia inicia exploração em unidade no Brasil

Em comunicado enviado à CMVM, a Galp Energia informou que, no âmbito parceira do consórcio para o desenvolvimento do bloco BM-S-11, a FPSO Cidade de Maricá entrou em operação de acordo com o previsto. A FPSO Cidade de Maricá tem capacidade para processar, diariamente, até 150 mil barris de petróleo e 6 milhões de milímetros cúbicos de gás natural e uma capacidade de armazenamento de 1,6 milhões de barris de petróleo. É esperado que o pico de produção seja atingido durante 2017. A Galp Energia, através da subsidiária Petrogal Brasil, tem uma participação de 10% no consórcio que explora o BM-S-11, cabendo 65% à Petrobras (operadora) e 25% à BG E&P Brasil, subsidiária da Royal Dutch Shell. É de notar que a persistência do preço do petróleo nos reduzidos níveis atuais têm impacto significativo nestas áreas de Produção & Exploração, segmento que representou em 2015 apenas cerca de 4% das receitas da petrolífera portuguesa, uma vez que o core veio da refinação (cerca de 75% das receitas), sendo que a E&P no Brasil é importante do ponto de vista de expansão internacional.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

RWE suspende dividendo e investidores castigam título em bolsa

A RWE (cap. € 6,2 mil milhões, -13,5% para os € 10,21) anunciou a suspensão do dividendo das suas ações ordinárias, após ter registado uma perda líquida de € 200 milhões em 2015, penalizada por € 3 mil milhões de *writedowns* (€ 900 milhões em impostos diferidos) e imparidades (€ 2,1 mil milhões relacionadas com centrais na Alemanha).

Credit Agricole reporta resultados acima do esperado e vai alienar posições em bancos regionais para reforçar rácios de capital

O Credit Agricole (cap. € 24,7 mil milhões, +11,6% para os € 9,358) reportou contas do 4º trimestre acima do esperado. O resultado líquido atingiu os € 882 milhões (analistas estimavam € 707 milhões). O produto bancário cresceu 10,1% para € 4,289 mil milhões, superando os € 4,11 mil milhões aguardados. A comunicação mais surpreendente foi a de que vai vender posições que detêm em mais de três dezenas de instituições financeiras regionais, encaixando cerca de € 18 mil milhões, de forma a reforçar rácios de capital, elevando o *common equity tier 1* para 11%. O presidente Dominique Lefebvre disse aos jornalistas em Paris que esta operação trará maior flexibilidade e transparência ao banco. O Credit Agricole reforçou também a intenção de distribuição de dividendo em dinheiro já em 2016, pretendendo pagar € 0,60 por ação relativo ao exercício de 2015.

Beiersdorf com bons resultados, sustentada por receitas de creme Nivea

A Beiersdorf (cap. € 20,3 mil milhões, -0,9% para os € 80,74) antecipa uma aceleração do ritmo de crescimento das vendas este ano, sustentada pelas receitas provenientes dos cremes Nivea e outros produtos para a pele. As receitas anuais devem aumentar entre 3% e 4% face ao ano passado, numa base orgânica, após os 3% de crescimento em 2015. A margem operacional também deve registar uma ligeira melhoria, após ter atingido um nível recorde de 14,4% no ano passado. Em 2015 os resultados operacionais excluindo extraordinários subiram 12% para € 962 milhões, superando o EBIT de € 963,4 milhões antecipado pelos analistas. A empresa germânica já tinha a 14 de janeiro revelado dados de vendas, os tais 3% de crescimento orgânico, que correspondem a 6,4% em termos totais, para os € 6,69 mil milhões. Os resultados depois de impostos foram de € 671 milhões (estimava-se € 642,4 milhões). A Beiersdorf está a mostrar-se forte na sua unidade de consumo, onde as vendas orgânicas cresceram 3,6%, ritmo superior ao aguardado (3,4%). Pretende distribuir um dividendo de € 0,70 por ação, talvez o dado que menos terá animado os investidores, que esperavam um *payout* superior (dividendo de € 0,75/ação), mas que a empresa acabou por manter no mesmo valor dos anos anteriores.

Schneider Electric sobe dividendo após bons resultados anuais

A Schneider Electric (cap. € 30,8 mil milhões, +9% para os € 52,35) animou os investidores, ao subir o dividendo e reportar contas acima do antecipado pelos analistas. Os lucros anuais, excluindo extraordinários e ajustados a revisão de ativos aumentaram 6% para 2,12 mil milhões (mercado estimava € 2,09 mil milhões). As receitas aumentaram 6,8% para € 26,64 mil milhões, superando ligeiramente o aguardado. O EBITA ajustado cresceu 5,2%, pese embora a descida da margem, de 13,9% para 13,7% não seja simpática. Propõe um dividendo de €2 por ação, um aumento de 4,2% face ao ano anterior a surpreender o mercado, que esperava € 1,92/ação, algo que por norma é bem recebido pelos investidores, que nesta fase do ano se começam a focar na distribuição de dividendo e uma *yield* de 4,2% é apelativa, numa altura em que as taxas de juro estão em níveis reduzidos. A maior fabricante mundial de equipamentos de pequena e média voltagem anunciou ainda um plano de recompra de ações próprias de €1,5 mil milhões até ao final do ano, junto ao limite máximo do intervalo que tinha anteriormente projetado, o que ajuda a sustentar a evolução do título em bolsa. A Schneider Electric deverá beneficiar do plano de corte de custos em funções de suporte entre 2015 e 2017, mais expressivo que o anteriormente estimado (400 a 500 milhões de euros). Para 2016 espera continuar a crescer na Europa e no mercado da construção nos Estados Unidos.

Glencore refinancia linha de crédito e anima investidores

A Glencore (cap. £ 16,4 mil milhões, +10,3% para os £ 1,136) conseguiu refinar uma linha de crédito de \$ 8,45 mil milhões, um voto de confiança para o CEO Ivan Glasenberg e que foi bem recebido pelo mercado, numa altura em que a queda dos preços das matérias-primas tem forçado a empresa a vender ativos, aumentar capital e a cortar o dividendo.

CNP Assurances com boas contas anuais e atrativa em termos de dividendo e rácio de preço/resultados

A CNP Assurances apresentou um resultado líquido anual (GAAP) de € 1,13 mil milhões, superando os € 1,1 mil milhões antecipados pelos analistas. A seguradora francesa estima um crescimento anual de pelo menos 5% no EBIT durante dos próximos três anos, depois de em 2015 ter descido menos de 1%, para € 2,43 mil milhões, mas numa base comparável ter aumentado 7,7%. As receitas totais subiram 3,4% para €31,59 mil milhões, praticamente em linha com o aguardado. A CNP vai pagar um dividendo de € 0,77 por ação, o mesmo do ano anterior, o que traduz uma *dividend yield* de 6,9% (considerando o preço de fecho de 16 de fevereiro), apelativa perante as baixas taxas de juro de mercado e acima de concorrentes como Axa, Aegon e Ageas. De realçar também o facto de transacionar a um PER inferior à média do setor, de 7,3x os resultados estimados para os próximos 12 meses.

Ageas aumenta dividendo

A seguradora belga Ageas (cap. € 7,7 mil milhões, +2,3% para os € 34,245) divulgou um lucro relacionados com seguros de € 142,1 milhões, abaixo dos € 152 milhões estimados pelos analistas para o 4º trimestre de 2015. O resultado líquido foi de € 171,3 milhões, também abaixo dos € 174 milhões esperados. Na unidade do Reino Unido registou uma perda de € 35 milhões, penalizada por € 64 milhões relativos a indemnizações relacionadas com inundações no mês de dezembro. A margem operacional em 2015 no ramo vida atingiu os 90 pontos base versus os 89 pontos base no período homólogo. No ramo não vida, o *combined ratio* (rácio que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações mais custos face ao total de prémios recebidos) melhorou de 99,6% para os 96,8%, o que é um fator de rentabilidade interessante. A seguradora aumentou o dividendo em 6,5% para os € 1,65 por ação, ficando ainda assim aquém dos € 1,7 esperados pelo mercado, a serem pagos no dia 11 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 9 de maio, inclusive (*dividend yield* de 4,9%, considerando o preço de fecho de 16 de fevereiro). O CFO Christophe Boizard disse que os resultados no 1º trimestre deverão incluir um ganho até € 45 milhões relacionado com a venda o escritório da Ellipse a norte de Bruxelas.

DSM reporta resultados do 4º trimestre

A DSM (cap. € 7,8 mil milhões, -1,7% para os € 42,935), fabricante química holandesa, surpreendeu pela positiva ao reportar receitas de operações continuadas de € 1,93 mil milhões, acima dos € 1,91 mil milhões antecipados pelo mercado para o 4º trimestre de 2015, ainda que se tenha verificado uma queda homóloga de quase 19%. O EBITDA proveniente de operações continuadas foi de € 261 milhões, acima dos € 258 milhões esperados, beneficiado pelo crescimento de 3% na unidade de nutrição. O *cash flow* operacional no trimestre foi de € 313 milhões, suportado por melhoria de eficiência em termos de *working capital*. A empresa propôs que o dividendo anual se mantenha nos € 1,65 por ação, dos quais € 0,55 já foram pagos de forma intercalar e € 1,10 a serem pagos através de dividendo final, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 3 de maio, inclusive. A DSM planeia reduzir custos entre € 200 milhões e € 250 milhões, através de programas de melhoria de eficiência, que deverá gerar poupanças entre € 250 milhões e € 300 milhões (a serem alcançadas até ao fim de 2018). A empresa estabeleceu metas para um período de 3 anos: crescimento anual entre 7% e 9% no EBITDA e um crescimento anual entre 17% e 19% no ROCE (*return on capital employed*, na sigla em inglês), rácio de rentabilidade financeira que mede a relação entre os resultados operacionais antes de impostos (EBIT) e o capital empregue. O CEO avança que a empresa não pretende fazer aquisições no futuro próximo, uma vez que continua a integrar as aquisições mais recentes.

MTU Aero com bons resultados anuais mas fracas receitas, espera não ser muito penalizada pela Qatar Airways

A MTU Aero, uma das maiores fabricantes de motores para aplicações aeroespaciais e turbinas, que tem clientes como GE, Airbus, United Technologies ou Emirates Airline, apresentou resultados operacionais anuais acima do esperado. O EBIT atingiu os € 440 milhões (analistas apontavam para € 438 milhões). No entanto, as receitas ficaram pelos € 4,44 mil milhões, aquém dos € 4,55 mil milhões aguardados. Para 2016 estima atingir receitas entre 4,6 e 4,7 mil milhões de euros (incluindo efeitos cambiais), o que representa um crescimento entre 3,6% e 5,9% face ao último ano. Para além dos resultados apresentados, a MTU Aero está na expectativa de que não seja muito penalizada pela Qatar Airways devido ao atraso na entrega dos novos motores A320neo, isto depois do CEO da empresa catari, Akbar Baker, ter referido que estão a analisar uma possível compensação devido a este *delay*.

Salzgitter considera corte de custos mas exclui necessidade de encerramento de projetos ou M&As

Numa conferência em Dusseldorf, o CEO Heinz Joerg Fuhrmann considerou que a Salzgitter, uma das principais fabricantes de aço alemãs, está a considerar o corte de custos em alguns projetos, para alguns produtos do grupo, mas que não vê necessidade de encerramento de fábricas ou movimentos de fusões com concorrentes. Estas declarações surgem quatro dias depois da Thyssenkrupp ter referido que existem sinais de que os preços do aço estão a atingir níveis mínimos, indiciando que os mesmos possam estar prestes a iniciar uma tendência de recuperação.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Alibaba compra 33 milhões de ações da Groupon e torna-se o 4º maior acionista**

O Alibaba Group Holding adquiriu 33 milhões de ações da Groupon e tornou-se o 4º maior acionista da proprietária do site que oferece descontos diários, isto depois da Groupon ter perdido 86% do seu valor de mercado desde que se estreou em bolsa há mais de quatro anos. O gigante de comércio *online* chinês passou a deter 5,6% de posição na Groupon, a 31 de dezembro, enquadrada na sua estratégia de expansão internacional, uma vez que esta posição lhe permitirá acelerar a aprendizagem sobre os hábitos de consumo nos EUA.

Vodafone e Liberty Global criam parceria na Holanda

A Vodafone e a Liberty Global aceitaram fundir as suas operações holandesas criando uma *joint venture* repartida de igual forma. O negócio, que estará concluído no final do ano, criará sinergias no valor de \$ 3,9 mil milhões. A Vodafone irá pagar mil milhões de euros à Liberty de modo a refletir a diferença de avaliação das unidades locais.

Genuine Parts aumenta dividendo, mas receitas do 4º trimestre desiludiram

A Genuine Parts aumentou o dividendo trimestral em 7%, para os \$ 0,6575 por ação, o que corresponde a um pagamento anual de \$ 2,63/ação. O valor será pago a partir de 1 de abril, sendo que os títulos passam a transacionar sem direito ao mesmo a partir de 2 de março (inclusive). Desde que se tornou pública, em 1948, a fabricante de peças para automóveis distribuiu dividendos em todos os anos da sua história. A empresa anunciou ainda que o seu quadro diretivo elegeu mais dois membros. No 4º trimestre de 2015, a fornecedora de peças para automóveis, registou um resultado líquido ajustado de \$ 1,07 por ação, superando os \$ 1,01/ação estimados pelos analistas. No entanto, as receitas caíram 3,7% em termos homólogos para os \$ 3,68 mil milhões, ficando aquém dos \$ 3,75 mil milhões antecipados pelo mercado.

Zoetis baixa projeções e ofusca resultados trimestrais acima do esperado

A Zoetis, especializada em medicina para animais, reportou resultados do 4º trimestre acima do esperado, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 0,43 (analistas apontavam para \$ 0,39). As receitas caíram 3,5% em termos homólogos, para \$ 1,27 mil milhões, superando ainda assim os \$ 1,25 mil milhões. No entanto, a revisão em baixa das perspetivas para os próximos dois anos, para refletir efeitos cambiais e alterações contabilísticas na Venezuela desiludiu os investidores. Em 2014 mais de metade das suas receitas vieram do exterior, o que mostrar o impacto dos mercados externos no futuro da empresa, que se estreou em bolsa em 2013. Para 2016 antecipa resultados de \$ 1,71 a \$ 1,81 por ação, com o ponto médio do intervalo a falhar os \$ 1,79 apontados neste momento pelos analistas, e receitas entre 4,65 e 4,775 mil milhões de dólares, também inferiores ao que o mercado está a descontar (\$ 4,83 mil milhões). A Zoetis também mostrou as suas projeções para 2017, antevendo um EPS ajustado no intervalo \$ 2,18- \$ 2,32, em linha com o esperado, e receitas de 4,95 a 5,15 mil milhões de dólares, o que em termos médio fica aquém dos \$ 5,12 mil milhões esperados.

ADT adquirida pela Apollo

A ADT, prestadora de serviços de segurança habitacional, aceitou ser adquirida pela Apollo Global Management num negócio avaliado em \$ 6,9 mil milhões. O negócio irá permitir combinar a ADT com a Protection 1, empresa do mesmo ramo detida pela Apollo. Os acionistas da ADT receberão \$ 42 por ação em *cash* representando um prémio de 56% face ao preço de fecho de sexta-feira.

Aetna recebe mais uma aprovação para a aquisição da Humana

A Aetna recebeu aprovação por parte do regulador da Florida para a aquisição das filiais da Humana naquele Estado, tendo assim já 10 das 20 aprovações necessárias.

Indicadores

A taxa de desemprego no Reino Unido manteve-se nos 5,1% no mês de dezembro, quando o mercado antecipava uma redução para 5%.

Grécia regista deflação, dado que pode interferir na retoma económica

De acordo com o índice harmonizado de preços no consumidor, a Grécia registou deflação de 0,1% no mês de janeiro, quando o mercado esperava inflação de 0,4%, ou seja, uma manutenção face ao mês de dezembro. É um dado que pode retardar a retoma económica helénica, pois estes cenários tendem a trazer consigo o adiamento do investimento por parte dos consumidores, que preferem esperar pois no futuro comprarão o bem que pretendem mais barato.

NAHB revela degradação das condições no mercado imobiliário, mas mercado já descontava

O índice NAHB revelou uma degradação das condições no mercado imobiliário norte-americano em fevereiro, ao descer de 61 para 58, quando o mercado esperava uma estagnação. De realçar que desde maio de 2007, altura em que começou a falar-se mais intensamente da bolha no *subprime*, que viria a rebentar e a dar início à crise financeira, o NAHB tem intensificado a correlação com o índice de ações, quer pelo impacto que a sua queda teve no *bear market* 2007-2009, quer pela preponderância que a melhoria do imobiliário teve para a recuperação dos anos seguintes e que levou o S&P 500 a atingir novos máximos históricos. Um estudo correlativo do Millennium investment banking, que utilizou regressão linear simples, revelou um forte poder explicativo do NAHB no S&P 500, com R² de 78% e com significância estatística a um nível de confiança de 95%. Mais, segundo a estimativa dada pelo modelo, pelo nível do NAHB revelado hoje, a estimativa aponta para os 1.965 pontos, ou seja, cerca de 5% acima do patamar atual, o que acaba por justificar o facto do índice de ações não ter esboçado reação negativa ao número que foi reportado, sinal de que já incorporava essa degradação.

A atividade industrial em Nova Iorque registou uma melhoria inferior ao previsto em fevereiro. O Empire Manufacturing subiu de -19,37 para -16,64, ficando ainda assim abaixo dos -10,5 esperados.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal com crescimento homólogo de 6,9% em outubro

Segundo os dados revelados pelo INE, os estabelecimentos hoteleiros em Portugal registaram 989,2 mil hóspedes e 2,3 milhões de dormidas em dezembro de 2015, equivalendo a aumentos homólogos de 9,6% e 9,8%, superiores aos de novembro (+7,2% e +8,4%). As dormidas dos mercados externos reforçaram a sua tendência de crescimento (+7,4% no mês anterior e +11,6% em dezembro), enquanto o mercado interno aumentou mas com abrandamento (+10,8% em novembro e +7,1% em dezembro). A estadia média foi 2,29 noites e aumentou ligeiramente (+0,2%). A taxa líquida de ocupação cama situou-se em 28,3% (+2,2 p.p.). A evolução dos proveitos foi claramente positiva (+14,6% para os proveitos totais e +16,1% para os de aposento) e superou a do mês anterior (+11,9% e +13,1%). O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi € 21,0 (+14,5%) em dezembro. No conjunto do ano de 2015 (resultados preliminares) os estabelecimentos hoteleiros registaram 17,4 milhões de hóspedes e 48,9 milhões de dormidas (+8,6% e +6,7%, respetivamente). As dormidas de residentes fixaram-se em 14,5 milhões (+5,3%) e as de não residentes em 34,4 milhões (+7,3%). Os proveitos apresentaram incrementos superiores aos das dormidas em 2015 (+13,1% nos proveitos totais e +14,7% nos de aposento).

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Sonae Sierra	05-03	06-05	05-08	04-11	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos